

Diversão & Arte

A CARA DO BRASIL

» NAHIMA MACIEL

Sergio Rodrigues assinou uma quantidade enorme de mobiliário nos prédios projetados por Oscar Niemeyer em Brasília, mas boa parte deles, com o passar dos anos, se perdeu e foi substituído. Por isso a retomada do projeto da cadeira Arcos, que a galeria Cerrado Cultural e o Instituto Sergio Rodrigues apresentam em uma exposição, é uma inspiração para que o trabalho de um dos mais brasileiros dos designers seja recuperado na capital. Além da exposição, houve também o seminário Design, Cultura e Diplomacia: uma homenagem a Sergio Rodrigues, que reuniu especialistas da Universidade de Brasília, do Itamaraty e do Instituto para discutir a importância da passagem do designer pelo Itamaraty, e uma exposição na Embaixada do Brasil em Roma, que será inaugurada dia 19 de novembro.

A poltrona Arcos foi criada em 1968 junto com um projeto de Rodrigues para mobiliar o que, na época, era chamado de Palácio dos Arcos. "A cadeira é a última peça que ele desenhou para o Itamaraty, é a conclusão de um trabalho que começa em 1958 e vai até 1969, quando se inaugura o palácio em Brasília", explica o curador Afonso Luz, do Instituto Sergio Rodrigues. O Palácio do Itamaraty demorou muito tempo para ficar pronto e é considerado a obra mais contemporânea do conjunto arquitetônico da Esplanada. "É quase brutalista, difere das outras obras que o Niemeyer planejou para a Esplanada. É uma obra completa. E as cadeiras do Sergio Rodrigues são como um ícone que ele cria, um logotipo para a diplomacia," diz Luz.

Ao longo dos anos, a parceria com Niemeyer se estendeu por diversos projetos e o traço do designer esteve presente em alguns espaços icônicos da cidade. Rodrigues projetou móveis para a Universidade de Brasília (UnB), sendo as cadeiras do Auditório Dois Candangos um ponto de partida encomendado por Darcy Ribeiro. A mão do designer também esteve nas poltronas do Cine Brasília, substituídas na última reforma e ainda alvo de polêmica, já que restariam alguns exemplares guardados em depósito.

Mas a relação de Rodrigues com o mobiliário brasileiro e a arquitetura começa bem antes da experiência em Brasília. Inspirado pelo modernismo e pelos materiais brasileiros, especialmente a madeira, o designer e arquiteto criou, nos anos 1950, uma série de móveis nascidos da observação das culturas que formam o Brasil.

Adquirido pelo governo brasileiro em 1960 para receber a Embaixada do Brasil em Roma, o Palazzo Pamphilj é um exemplo clássico da arquitetura barroca. Construído no século 17 para uma família da nobreza e localizado na mítica Piazza Navona, o prédio passou por um restauro que envolveu a preservação, mas também a incorporação da modernidade, uma ideia levada adiante pelo embaixador Hugo Gouthier de Oliveira Gondim e pelo arquiteto Olavo Redig de Campos.

Sergio Rodrigues foi então convidado para dar forma ao mobiliário da embaixada. "Ele foi convidado para, nas áreas onde havia perdido referências



EXPOSIÇÃO
RECUPERA
PROJETO DO
DESIGNER PARA
MOBILIÁRIO DO
ITAMARATY E
SEMINÁRIO
DISCUTE A
PRODUÇÃO
DE SERGIO
RODRIGUES



Fotos: Reprodução, Sergio Rodrigues, desing

Designer inventou
um mobiliário
moderno
brasileiro



Divulgação
Sergio Rodrigues
em viagem a Roma
para mobiliar a
Embaixada do Brasil

» Programação

Lançamento
– Reedição da
Poltrona Arcos
Visitação até 10
de novembro, na
Cerrado Cultural
(SHIS QI 5, Chácara
10, Lago Sul)

Sergio Rodrigues
-Uma experiência
italiana / Una
esperienza italiana
Exposição de
mobiliário. Abertura
dia 19 de novembro,
na Embaixada do
Brasil em Roma,
Palazzo Pamphilj
(Piazza Navona,
Roma). Visitação
até 19 de janeiro

uma reunião com responsáveis pelo patrimônio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Secec), que já apresentou projeto ao Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do Distrito Federal (Condepac-DF) para troca das cadeiras do Cine Brasília. Mas ainda não há nenhum indicativo de que essa troca traga de volta o projeto de Sergio Rodrigues. "Não há nada nesse sentido. Foi apresentado um projeto ao Condepac para troca das cadeiras do Cine Brasília por outras cadeiras, melhores, mais confortáveis," avisa Felipe Ramon Rodríguez, subsecretário do Patrimônio Cultural do DF.

Presidente do Instituto Sergio Rodrigues, Fernando Mendes conta que muita coisa feita pelo designer para Brasília se perdeu, mas ainda é possível recuperar vários projetos. "Muita coisa ainda a gente encontra, estão nos palácios. Em Roma, praticamente tudo que foi feito está lá, em uso. Sergio começou a carreira em 1955, fundando a Oca (fábrica de mobiliário), e pouco tempo depois, com a construção de Brasília, ele já estava sendo solicitado para criar esse imobiliário institucional para as instalações do governo," lembra. "O interessante da obra dele é que, logo de início, ele percebeu que o Brasil carecia de uma identidade cultural na criação de mobiliário. A arquitetura estava sendo reconhecida com algo importante no cenário internacional, na hora de fazer os interiores Sergio percebia essa defasagem. Não tinha uma arquitetura de interior que acompanhasse essa identidade."

Mendes aponta que uma das marcas do designer foi perceber que era necessário criar um mobiliário que expressasse uma cultura brasileira, num contexto de modernidade. "O Sérgio era muito hábil em entender que projeto atende a que necessidade, para ele, não era só uma questão do objeto, mas do contexto em que o móvel seria utilizado. Assim como sabia projetar para uma casa de campo ou para uma residência, também pensava no que seria adequado para equipar um palácio," garante Mendes.



Reprodução